

“...Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim. E não dizemos nada. Na segunda noite, já não se escondem: pisam as flores, matam nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a luz, e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E já não podemos dizer nada”.

(Fragmento de "No caminho, com Maiakovski", poema de Eduardo Alves da Costa, lido pelo advogado do Sindpd-PR, André Passos, na Assembleia Geral dos Trabalhadores da Celepar de 30 de maio de 2012).

RESPEITO NÃO TEM PREÇO!

Data base

Trabalhadores da Celepar rejeitam proposta da empresa

Cerca de 700 trabalhadores foram à assembleia e disseram para a direção da Celepar que "Respeito Não Tem Preço".

Curitiba, PR (31/05/2012) – Depois de atropelar as negociações salariais, de desmerecer a entidade sindical que representa esses profissionais e de ignorar por completo a pauta de reivindicações construída pelos trabalhadores, a direção da Celepar – Companhia de Informática do Paraná – viu aproximadamente 700 trabalhadores erguerem seus braços para rejeitar a contraproposta da empresa em assembleia na tarde desta quarta-feira (30). Com a decisão, os trabalhadores demonstraram para a direção da estatal paranaense que concordam e assumem o mote da campanha promovida pelo Sindicato dos Empregados em Informática e Tecnologia da Informação do Paraná (SINDPD-PR) que diz que "Respeito Não Tem Preço".

Precisamos, agora, começar de fato a negociação salarial. Sentar na mesa e debater em pé de igualdade a pauta de reivindicações dos trabalhadores, coisa que foi atropelada pela tentativa da empresa de enfraquecer a representação sindical.



Pauta

Depois de algumas reuniões entre representantes da empresa e a direção do SINDPD-PR, a Celepar impôs uma proposta de reajuste de 8%, contra os 20% reivindicados pelos trabalhadores, além de um conjunto de medidas que mascaram perdas de direitos adquiridos e de conquistas históricas. Nessas reuniões, a empresa ignorou completamente a pauta de reivindicação aprovada pelos trabalhadores em assembleia e tentou passar por cima do sindicato, fazendo pressão direta sobre os funcionários.



Além de reduzir de quatro para dois o número de dirigentes sindicais liberados, a Celepar quer excluir do acordo trabalhista a representação de área. Essa medida limita a atuação dos dirigentes sindicais e não condiz com o crescimento da empresa. Quando a Celepar tinha 400 trabalhadores, havia três diretores liberados. Agora, com 1.200 profissionais, ela quer reduzir a representação para apenas dois.

Para se contrapor à argumentação do SINDPD-PR, a empresa ainda tentou, antes da assembleia, convencer os trabalhadores a votarem em sua proposta, voltando atrás na retirada de uma das cláusulas que mais provocou reação entre eles, a que propunha limitar a 12 meses a complementação do auxílio doença e acidente de trabalho. A estratégia também não foi suficiente para impedir a rejeição da proposta da Celepar.



Respeito Não Tem Preço

O advogado do sindicato, André Passos, demonstrou aos trabalhadores que a Zproposta da empresa além de muito ruim do ponto de vista das cláusulas econômicas e sociais, abre as portas para um caminho sem volta de perdas e de péssimas condições de trabalho. Após ler um trecho do poema "No caminho, com Maiakovski", de Eduardo Alves da Costa, Passos situou a negociação atual no modelo administrativo do governo Beto Richa (PSDB), e no processo gradativo de sucateamento e de enxugamento da empresa, visando a transferência dos serviços que a Celepar presta para a iniciativa privada – a privatização. O advogado dos trabalhadores também deixou bastante claro a situação injusta em que eles se encontram. "Os trabalhadores da Celepar são concursados, possuem curso de nível superior no seu currículo, estudaram e se dedicaram muito para ingressar na empresa. É muito injusto, agora, se verem ameaçados de demissão sumária, sem justa causa, por pessoas que não tiveram a mesma formação, mas que ocupam cargos de chefia e no alto escalão da empresa por simples indicação política", disse Passos. Ele se referiu às demissões arbitrárias denunciadas pelo sindicato no início do ano. As ações que o sindicato moveu resultaram na reintegração de um dos trabalhadores.

Muita firmeza na postura dos dirigentes sindicais

A firmeza com que os dirigentes sindicais enfatizaram as arbitrariedades da empresa na condução do processo, a inexistência de uma negociação de fato e também como se deu a apresentação da contraproposta superficial da Celepar – que deixa margem para várias interpretações e dúvidas – foi decisiva no resultado da assembleia dos trabalhadores. O Sindicato transmitiu segurança quanto ao fato de que os trabalhadores só avançarão e ganharão com o acordo quando a negociação acontecer de fato, dentro do devido respeito que a entidade de representação e os trabalhadores merecem.

Os representantes da empresa defenderam o seu lado e ainda tentaram barganhar com a promessa de não mexer na cláusula da complementação do auxílio doença e acidente de trabalho. Além de não mexer nisso, tiveram de explicar que o abono natalino continuaria no Acordo Coletivo. Mas, isso não está claro na contraproposta. Então, ficou só de boca! Demonstraram amadorismo, pois uma negociação que se propõe não se faz atropelada e nem confusa desse jeito. Quem quer de fato resolver, tem de demonstrar respeito pelos trabalhadores.

Se a empresa não adotar uma postura séria, não há dúvidas de que a negociação será bastante difícil. Não só a forma como as coisas estão sendo conduzidas provoca indignação, mas o fato das propostas dos trabalhadores não terem sido objeto de negociação até o momento. Tudo indica que teremos de lutar muito, mas os trabalhadores já demonstraram que têm consciência da sua dignidade e do seu valor. Eles não se furtarão a defender com muita garra os seus direitos e o respeito devido pelo que construíram. O Sindicato, por sua vez, exigirá da Celepar um tratamento condizente com a importância dos trabalhadores no crescimento da empresa, na prestação de serviços e na imagem institucional, bem como o papel social de uma empresa pública.